

Trabalhos Científicos

Título: “Eu Sei O Que Me Faz Sentir Seguro”: Percepções De Adolescentes Hospitalizados Sobre Segurança Do Paciente Através Da Gamificação

Autores: PRISCILA AMARAL (GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO), VICTORIA SAKAMOTO (GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO), LILIAN HAGEL (GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO), LISIANE PEREIRA (GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO), NICOLLY COLLE (GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO), SÉRGIO DÓRIO DE CARVALHO (GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO)

Resumo: Embora a segurança do paciente venha ganhando centralidade nas políticas de saúde, por vezes, é pouco compreendida sob a perspectiva do paciente adolescente. Vivenciando o cuidado hospitalar de modo singular, o adolescente acaba sendo influenciado por fatores como desejo de autonomia, sensibilidade à comunicação e confiança nos profissionais de saúde¹. Por isso, compreender como os adolescentes percebem a segurança do paciente é fundamental para desenvolver estratégias mais efetivas e participativas. O estudo buscou compreender as percepções de adolescentes hospitalizados sobre segurança do paciente a partir da gamificação. As intervenções foram realizadas na unidade de internação de adolescentes de um hospital público pediátrico, a partir de jogo de tabuleiro com o apoio do psicopedagogo, teatro, contação de histórias, pescaria e rodadas de conversa sobre segurança do paciente. Esse estudo integra um projeto matriz aprovado pelo comitê de ética da instituição sob CAAE 57779422.1.0000.5530. Na aplicação dos jogos, foi possível perceber o envolvimento dos pacientes, bem como as reflexões provocadas em resposta às atividades. Em um dos casos, curiosamente um paciente estava sem pulseira de identificação, então o outro que estava corretamente identificado referiu que “isso é perigoso, pois podem te dar o meu remédio”. Quando abordada a temática da higiene de mãos, por exemplo, foi questionado aos pacientes quando cada um lavava suas mãos. Então cada um citou sua rotina e um completou com a seguinte fala: “quando eles vêm fazer procedimento eles têm de lavar as mãos”. Outro paciente recorda que viveu situação semelhante à queda, pois levantou-se para ir ao banheiro e sentiu tontura. Tira a própria conclusão que passava muito tempo deitado e por isso teria maior risco de cair. Outros abordam que para ter segurança no hospital precisam utilizar calçados ao sair da cama, tomar os medicamentos necessários, ouvir e seguir as orientações dos médicos e dos enfermeiros. A sensação de “estar seguro” está intimamente ligada à confiança e ao vínculo com a equipe e à possibilidade de perguntar ou expressar preocupações sem medo. Além disso, muitos adolescentes desejam ser mais envolvidos nas decisões sobre seu tratamento, mas frequentemente não se sentem convidados a participar. Essa exclusão sutil gera insegurança, invisibilidade e passividade, impactando negativamente sua adesão e bem-estar durante a internação². Fatores como o ambiente físico do hospital, o respeito à identidade e individualidade, e a coerência entre o que é dito e o que é feito pelos profissionais também são determinantes da percepção de segurança. Promover a segurança do paciente adolescente requer escuta ativa, ambientes acolhedores e o reconhecimento do adolescente como sujeito com autonomia no cuidado. Estratégias como a gamificação podem contribuir para o engajamento dos pacientes para promoção da sua segurança durante a hospitalização.